

CRISTINA OLIVEIRA, PROFESSORA DA TURMA DE INGLÊS INICIAÇÃO 0 NA UTIS

“SABER INGLÊS HOJE EM DIA É FUNDAMENTAL”

Cristina Oliveira lecciona este ano lectivo pela primeira vez na Universidade da Terceira Idade de Santarém. O gosto pela língua inglesa, influenciado por uma professora que teve no 3º ano dos liceus, com uma pedagogia “completamente inovadora”, levou-a a aceitar o convite do coordenador pedagógico da UTIS para fazer parte desta ‘família’. Está a ser uma experiência “bastante interessante”, revela ao ‘Jornal da UTIS’.

Como conheceu a UTIS e o que a levou a vir leccionar? Conheci a UTIS através do seu Coordenador Pedagógico – Dr. Vítor Barreto. Fui sondada no sentido de poder estar interessada em leccionar a disciplina de Inglês de iniciação. Não estando já a leccionar no Agrupamento de Escolas Dr. Ginesal Machado achei que seria uma experiência diferente, visando um público-alvo com uma faixa etária diferente da dos alunos dos ensinos básicos e secundário.

Porquê a disciplina de Inglês?

A minha formação académica – Licenciatura em Filologia Germânica, ofereceu-me o “know-how” indispensável para incutir aos alunos o interesse e motivação indispensáveis na aprendizagem desta disciplina.

Sempre gostei muito de língua Inglesa, tendo tido o privilégio de no antigo 3º ano dos liceus ter tido uma professora com uma pedagogia completamente inovadora o que me marcou e influenciou na minha escolha do curso a frequentar.

Está a gostar da experiência? O que procura com ela?

A experiência tem-se revelado bastante interessante. É uma situação completamente nova e sente-se que os alunos embora por vezes com pequenos constrangimentos, se sentem motivados e despertos para novas aprendizagens.

Como classifica a importância da aprendizagem desta língua nesta faixa etária? Porquê?

A faixa etária dos alunos da UTIS acaba por se revelar como uma mais valia. Estão sempre dispostos a aprender sem qualquer tipo de reservas.



Nesta era global a língua Inglesa ocupa um papel fundamental. Como cidadãos do mundo estes alunos têm consciência da importância do Inglês.

Há quem defenda que aprender o Inglês abre novas oportunidades de carreira, facilita a entrada em universidades, bem como a navegação na Internet. Concorda?

Saber Inglês hoje em dia é fundamental. Não só no acesso à universidade, mas também no acesso ao mercado de trabalho. Tal como referi anterior-

mente, a globalização pressupõe a utilização de uma língua universal – a língua Inglesa. A utilização das novas tecnologias está estreitamente ligada à utilização da língua Inglesa, seja em situações mais complexas ou num simples navegar pela Net.

O que mais procuram saber os alunos nas suas aulas? Os alunos nas minhas aulas não têm preferências relativamente aos conteúdos. Para eles perceber uma estrutura gramatical é tão importante como adquirir vocabulário.

TURMA DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE DE SANTARÉM
ANO II
N.º 11
PREÇO: 0,50 UTISINOS
MARÇO 2020

UTIS Universidade Terceira Idade de Santarém

JORNAL DA

UTIS

TURMA DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO VISITA A SIC E O EXPRESSO



A Turma de Jornalismo e Comunicação da UTIS visitou as instalações do Grupo Impresa na tarde de 27 de Fevereiro. Oportunidade para uma viagem ao interior da SIC e do Expresso, onde a Turma conviveu com algumas caras conhecidas da Informação e da Animação destes dois órgãos de comunicação.

A visita guiada começou pela redacção da SIC e do Expresso, com a Turma a ver de perto o trabalho dos jornalistas, produtores, pivôs e realizadores, e a interação com as agências noticiosas e outros canais nacionais e internacionais.

As régies foram outros dos locais muito apreciados, bem como os estúdios, sobretudo o 2, onde diariamente são emitidos o “Primeiro Jornal” e o “Jornal da Noite”. No estúdio 3, também a magia das imagens virtuais que o fundo verde permite – chroma key – entusiasmou o grupo. Um local onde a disposição da luz e o trabalho gráfico são essenciais.

As ilhas de edição, onde trabalham os editores de áudio e vídeo, e a caracterização foram outros dos espaços percorridos, bem como a sala, quase secreta, que garante a continuidade da emissão de todos os canais do grupo Impresa. A continuida-

de controla a programação prevista para o dia, em cada canal, e lança blocos publicitários e programas gravados, a partir dos servidores de computador. Um dos alunos foi convidado a ser ele próprio a colocar no ar uma legenda substituindo, nesse momento, o trabalho do técnico.

O convívio com alguns profissionais da estação, como José Gomes Ferreira, Ricardo Araújo Pereira ou Joana Latino, entre outros, entusiasmou ainda mais a Turma que não hesitou em fazer perguntas e observar de perto quem habitualmente apenas lhe chega através das televisões lá de casa.



VISITA DE ESTUDO

TURMA DE HISTÓRIA DE ARTE NA ROTA DO ROMÂNICO



Nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro realizou-se a visita de estudo dos alunos da disciplina de História da Arte, sob o tema Rota do Românico, enquadrada na temática do Românico em Portugal que faz parte dos objectivos programáticos deste ano lectivo.

O programa da visita iniciou-se com a visita, na parte da manhã, ao Centro de Interpretação do Românico que se situa em pleno centro da cidade de Lousada.

A nossa espera para nos acompanhar e guiar em todas as visitas estava um técnico superior de história do Centro de Interpretação do Românico, o Dr. Joaquim Costa, que se revelou um excelente profissional na explicação de toda a temática relacionada com o Românico e de uma simpatia que cativou.

O Centro de Interpretação do Românico é um edifício moderno, inaugurado em 2018, que se destaca por possuir uma arquitectura contemporânea, com construção e revestimento de betão à vista e vidro, com muita luminosidade, cujos espaços expositivos são interligados por luz zenital, e diferenciados entre si, colocando-nos numa dialéctica entre a arquitectura Românica dos séculos XI a XIII e a que se pratica nos dias de hoje. Para rematar esta visita seguiu-se um almoço, divinal, no Restaurante da Quinta das Cedovezas em Lousada.

Da parte da tarde seguimos para uma visita ao Mosteiro do Salva-



dor da Travanca. Este mosteiro construído nos finais do século XII constituiu um dos mais poderosos complexos monásticos da terra de Sousa. Da sua arquitectura destaca-se a torre isolada anexa ao mosteiro, considerada uma das mais elevadas torres medievais portuguesas.

Seguiu-se a visita à célebre Torre do Vilar. Situada em pleno Vale do Sousa/Tâmega esta torre pertencia ao nobre D. Gil Martins, da família dos Ribavizelas. Para além de sido uma torre militar medieval era um símbolo de poder da nobreza senhorial, constituindo um importante exemplo da "domus fortis" (residência fortificada). Recente-

mente restaurada, o seu interior apresenta uma complexa e bonita escadaria de madeira que permite ao visitante aceder ao último piso onde se situa o adarve (espaço de vigia).

Apesar da chuva ainda fomos visitar a bonita igreja de S. Mamede de Vila Verde, uma pequena igreja, de uma só nave, com vestígios de pintura mural. Foi sujeita há pouco tempo a um excelente trabalho de reabilitação que alia o moderno com o respeito pela sua antiguidade, destacando-se a cruz moderna do altar-mor e a pintura branca aplicada no interior das paredes. Esta pequena pérola do Românico português deixou a todos os visi-

tantes uma distinta impressão.

Como já se fazia tarde e a chuva apertava, o autocarro levou-nos ao hotel Lousada Country, para jantar e dormir.

No dia 1 de fevereiro, segundo dia visita, aguardava-nos o nosso guia - Dr. Joaquim Costa, que nos levou ao famoso mosteiro de Sta. Maria do Pombeiro. Este mosteiro foi fundado em 1059 e, apesar de ser muito belo, sofreu muitas intervenções ao longo da sua vida, sendo já poucas as referências ao estilo Românico. A visita aos dois órgãos do mosteiro recentemente restaurados foi uma agradável surpresa para todos, principalmente ao acedermos aos foleiros dos órgãos.

Seguimos para Felgueiras para uma visita surpresa ao Museu do Pão de Ló de Margaride com prova e vinho do Porto. Penetramos nos espaços da doçaria do século XIX e no imaginário daquela época.

Já descontraídos seguimos para o almoço no moderno e bonito restaurante Columbinos na região de Felgueira. A refeição foi em serviço de buffet, mas excelente. Durante a refeição o grupo estava já bastante descontraído para seguir a viagem para a última visita à moderna e controversa igreja de Santa Maria em Marco de Canaveses, projetada pelo arquitecto Álvaro Siza Vieira em 1996.

A visita deixou nos alunos e acompanhantes opiniões diversas. Depois da visita a igrejas e mosteiros da idade média o confronto com aquela igreja de formas geométricas e linhas rectas, que apresenta um outro conceito de espaço sagrado, foi controverso na sensibilidade dos presentes. Na cave visitou-se as capelas mortuárias e no piso superior a igreja com a sua volumétrica dotada de superfícies lisas, brancas e brilhantes. No espaço envolvente visitou-se o Centro de Convívio com o auditório e secretaria.

Ao meio da tarde iniciou-se o percurso de regresso a Santarém, com chegada já noite dentro, mas a horas de jantar em família.

Para os que não puderam acompanhar esta visita de estudo fica esta excelente impressão para que acompanhados com os seus familiares possam iniciar a viagem de descoberta da Rota do Românico em Portugal pelas terras do Sousa e do Tâmega, apreciar a sua arquitectura, beleza e gastronomia.

José Augusto Rodrigues*
*Professor de História de Arte na UTIS

ALUNOS DE HISTÓRIA VISITARAM EXPOSIÇÃO "150 ANOS DE URBANIDADE"



Os alunos de História visitaram no dia 15 de Janeiro a exposição "150 anos de Urbanidade, a elevação de Santarém a Cidade (1868-2018)", patente na Casa do Brasil e organizada pelos técnicos da Câmara Municipal. A semelhança de outras visitas de estudo realizadas por este grupo pretende-se que estes conheçam melhor a cidade onde nasceram ou que escolheram para viver.

A exposição encontra-se espalhada pelos vários espaços da Casa do Brasil inclusive nas arcadas exteriores e no Jardim, onde o visitante é convidado a fazer uma viagem pela arquitectura do período romântico e azulejaria. Entre as temáticas abordadas encontram-se a defesa e salvaguarda do património da cidade; o período da Monarquia (1868-1910), nomeadamente,

os transportes, a ponte D. Luís, o Hospital da Misericórdia, o sistema de energia e o abastecimento público de água; o período da I República (1910-1926), concretamente o Pronunciamento de 1919, o associativismo, a fotografia, o ensino e a imprensa escalabitana; o período do Estado Novo e finalmente a referência ao Golpe Militar de 25 de Abril de 1974 e à figura do capitão Salgueiro Maia.

Muitos dos alunos recordaram momentos da sua infância e juventude ao observarem as reproduções das fotografias de autoria da Foto Sequeira e de Carlos Gomes, de efemérides diversas ao longo do século XX e das actividades desenvolvidas pelas colectividades de Santarém.

Teresa Lopes Moreira*
*Professora de História na UTIS

